

Maria José da Costa Oliveira  
Luciana Bernardo Miotto

*Vida sustentável e comunicação: o diálogo necessário entre Estado, mercado e sociedade civil*

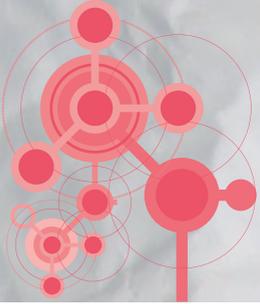
Appris  
Curitiba, 2018  
161 páginas

Resenhado por



Luiz Alberto de Farias

- Livre Docente em Comunicação e Opinião Pública pela ECA-USP
- Pós-doutorado em Comunicação pela Universidade de Málaga (Espanha)
- Doutor em Integração da América Latina – Prolam/USP
- Mestre em Comunicação e Mercado (Cáster Líbero), jornalista e relações públicas
- Professor Associado da ECA-USP
- Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Umesp
- E-mail: lafarias@usp.br



## Quando o futuro está tão perto

When the future is so close

Cuando el futuro está tan cerca

O que cabe a cada um nos diversos papéis presentes em nossa sociedade? O equilíbrio de responsabilidades é fruto, antes de tudo, do diálogo, mediado pelas demandas existentes, e do permanente tensionamento de poder. Se de um lado a sociedade civil torna-se cada vez mais exigente, mais presente, mais crítica – movida pelo empoderamento que as novas tecnologias têm conferido –, do outro, organizações dos mais diversos setores, as que representam o chamado mercado, procuram também trabalhar com pautas em sintonia com a sociedade e são cobradas a ter sua efetiva responsabilidade no ambiente em que atuam.

O Estado, por seu tempo e por meio da comunicação pública, é – ou precisa ser – o grande mediador desses encontros e desencontros. E determinadas pautas têm feito parte das narrativas e contranarrativas contemporâneas, desenhando um cenário de uma verdadeira guerra de narrativas, de discursos de toda ordem.

Os aspectos da sustentabilidade e do meio ambiente, trabalhados na obra *Vida sustentável e comunicação: o diálogo necessário entre Estado, mercado e sociedade civil*, das pesquisadoras Maria José da Costa Oliveira e Luciana Bernardo Miotto, são apresentados de forma clara e inquestionável com as devidas vinculações à comunicação.

Dividido em quatro partes, o livro constrói devidamente o que traz em seu subtítulo – “o diálogo necessário entre Estado, mercado e sociedade civil” –, apresentando as conexões de cada um desses três pilares com o tema-chave, que é o cenário da sustentabilidade e seus desdobramentos.

A obra se apresenta em um momento no qual instituições e personalidades colocam em xeque a veracidade de temas como o aquecimento global e o risco à humanidade decorrente de agrotóxicos e transgênicos. Os textos são provocativos e ao mesmo tempo questionadores, trazendo à tona discussões que estão longe de serem superadas, como o papel social das empresas frente aos temas abordados.

A primeira divisão do livro discute o futuro da humanidade ancorado no aspecto da sustentabilidade. Nesse ponto além da história, abre-se um canal de conversa sobre o cenário nacional e o global, que certamente estão imbricados. A segunda parte aborda o aspecto público, trazendo à cena elementos-chave como legislação e comunicação pública.